

**Trabalho 18****PERFIL DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
MEDICINA DO TRABALHO APRESENTADOS ENTRE 2000-2011**

**João Silvestre da Silva-Junior, M.Sc.  
Flávia Souza e Silva de Almeida, M.Sc.  
Luiz Carlos Morrone, Dr.**

**Email: [silvajunior.js@gmail.com](mailto:silvajunior.js@gmail.com)**

**1. INTRODUÇÃO**

A Medicina do Trabalho foi reconhecida como Especialidade Médica pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) a partir de 2002 pela Resolução CFM nº 1.634/2002. Foi estabelecido como diretiva que a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), como sociedade científica da área, determine os critérios para reconhecer o profissional como especialista (HAYASHIDE et al, 2010; CAPO, ALMEIDA e ROCHA, 2011).

A Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) promove Cursos de Especialização em Medicina do Trabalho (CEMT) desde 1974 (OLIVEIRA et al, 2008). Para cumprir os requisitos de carga-horária mínima preconizada pela ANAMT para considerar um curso de pós-graduação lato sensu em Medicina do Trabalho como cancelado, a FCMSCSP estabeleceu uma carga horária de 1920 horas. O curso teórico-prático é composto por 680 horas e é ofertado um estágio prático monitorado por supervisores médicos do trabalho com carga horária complementar de 1240 horas (SILVA-JUNIOR, ALMEIDA e MORRONE, 2011).

Conforme legislação do Ministério da Educação, o pós-graduando deve produzir uma monografia ou trabalho de conclusão ao final do curso (CNE, 2001). Em consonância com a recomendação da ANAMT (DIAS, 2003), o CEMT tem como pressuposto básico o incentivo à realização de monografias que envolvam atividades realizadas em campo.

Este estudo objetiva descrever a metodologia pedagógica e o perfil das monografias apresentadas como trabalho de conclusão de curso no CEMT.

**2. METODOLOGIA**

Foi realizado levantamento de dados referente aos alunos inscritos no CEMT de 2000 a 2010. Foram selecionadas as monografias apresentadas no período que estivessem depositadas na biblioteca da Disciplina de Medicina do Trabalho da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Conforme descrição contida na monografia, procedeu-se com a classificação em setor econômico primário, secundário ou terciário das empresas onde os trabalhos foram desenvolvidos.

Conforme a abordagem realizada pelo pós-graduando da avaliação de riscos ocupacionais, os agentes descritos nas monografias foram classificados em físicos, químicos ou biológicos. Avaliações de condições ergonômicas do posto de trabalho ou organização do



## Trabalho 18

trabalho foram classificadas como risco ergonômico. Avaliações de perigo para acidentes e análises retrospectivas de acidentes de trabalho foram consideradas como risco de acidentes. Caso houvesse mais de um risco ocupacional abordado, seriam classificadas como multiriscos.

Foram levantados quantos trabalhadores fizeram parte do estudo e foram submetidos à avaliação de saúde, seja por aplicação de questionários, exame clínico ocupacional ou análise de exames complementares.

### 3. RESULTADOS

Os pós-graduandos são orientados a realizar avaliação de riscos ocupacionais presentes em um local de trabalho de sua própria escolha. Além disso devem executar avaliação clínico-ocupacional nos trabalhadores expostos às condições de trabalho do local de estudo. Como objetivo principal é recomendado discussão de possíveis repercussões clínica sobre a saúde desses trabalhadores. Também é estimulado recomendação de medidas preventivas que possam melhorar as condições de trabalho.

De um total de 394 pós-graduandos inscritos no CEMT no período de 2000 a 2010, apresentaram a monografia 54% deles. A turma do ano de 2004 foi a que menos apresentou os trabalhos (21%) e a de 2009 foi a com maior número de apresentações (87%) .

A partir de 2009 houve mudanças no prazo para entrega do trabalho, com impacto direto sobre a frequência de entrega. A partir de 2010 foi implantada uma nova disciplina voltada para discussão de Metodologia de Pesquisa para construção de Monografia em Medicina do Trabalho, o que manteve os patamares acima da média no período estudado.

O setor econômico mais estudado foi o terciário (60,5%), seguido do secundário (38,5%) e apenas 1,0% abordaram o setor primário. Acerca dos riscos ocupacionais, a maior frequência foi para avaliação de diversas classes de riscos (52,3%). Entre os estudos que optaram por avaliar apenas uma categoria de risco ocupacional prevaleceram as avaliações ergonômicas (28,2%), seguidas de análise de agentes físicos (12,4%), químicos (4,6%) e perigo de acidentes (2,5%) nos ambientes de trabalho.

Em todas as pesquisas houve avaliação clínica de trabalhadores, em uma faixa que foi de 01 a 257 participantes, com média de 36 por monografia (dp  $\pm$  38).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A certificação profissional pela sociedade científica da área interessa a vários atores sociais: ao profissional, que deseja uma carreira ascendente, com melhores oportunidades de trabalho; às empresas, que esperam que a contratação resulte em melhor desempenho e aumento da produtividade; às instituições de formação, que esperam atender tanto às necessidades de saúde da população quanto às necessidades do mercado; e às associações profissionais, que zelam pela integridade e competência de seus quadros (SILVA-JUNIOR, ALMEIDA e MORRONE, 2011).

O número de alunos que não entregam a monografia é próximo da metade. Ações de estímulo e auxílio na conclusão do curso de especialização têm sido tomadas pela coordenação geral, com obtenção de resultados positivos.

A maior frequência de estudos no setor de serviços pode estar relacionada ao maior



## Trabalho 18

acesso dos alunos a empresas deste ramo. A cidade de São Paulo, sede do CEMT, tem um importante contingente de empresas que são do setor terciário. Para conseguir compor o grupo de profissionais do Serviço Especializado de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) é necessário ter concluído a Pós-Graduação. Possivelmente a realização da Monografia nesses locais possa servir como meio de comprovação de qualificação e motivar ascensão profissional.

O treinamento para avaliação dos fatores de risco ocupacional pode contribuir para uma visão mais ampla sobre saúde e segurança no trabalho e desenvolver habilidade para ter uma visão crítica sobre Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e análises de condições ergonômicas preconizadas pela Norma Regulamentadora 17. Assim, auxilia no desenvolvimento de habilidade para montagem de Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) que sejam mais eficazes em termos de promoção de qualidade de vida no trabalho.

Aprender a entender e reconhecer os riscos ocupacionais, assim como suas repercussões sobre a saúde humana são condições fundamentais para um bom exercício da Medicina do Trabalho (DIAS, 2003). Portanto, assim como autores já descreveram que a visita aos locais de trabalho é imprescindível na graduação médica (LUCCA e KITAMURA, 2012) e a abordagem clínica dos trabalhadores é necessária para avaliar a repercussão do trabalho sobre a sua saúde e segurança (HAYASHIDE et al, 2010), consideramos a realização de pesquisa de campo para as Monografias uma maneira de melhorar a formação do pós-graduando.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Eliane de Medeiros Kawakami, Ligia Carvalho de Albuquerque e Renata Suguimoto Vido, ex-Residentes Médicas do Programa em Medicina do Trabalho da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que auxiliaram na coleta dos dados.

## REFERÊNCIAS

CAPO, Rui Manoel; ALMEIDA, Jose Wilson Rodrigues de; ROCHA, Lys Esther. A Residência Médica em Medicina do Trabalho na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Rev Med (São Paulo), n. 90, v. 3, p. 108-21, jul-set 2011.

CNE - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 1/2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2001. Seção 1, p. 12.

DIAS, Elizabeth Costa. Competências requeridas para o exercício da medicina do trabalho: uma contribuição ao processo de formação e educação continuada. Associação Nacional de Medicina do Trabalho – ANAMT; 2003.

HAYASHIDE, Juliana Midori et al. Experiência dos Programas de Residência em Medicina do Trabalho em dois hospitais de ensino de São Paulo. Rev Bras Med Trab, São Paulo, v. 8, n. 1, 2010.



## Trabalho 18

LUCCA, Sérgio Roberto de; KITAMURA, Satoshi. O ensino da Medicina do Trabalho e a importância das visitas aos locais de trabalho. Rev Bras Med Trabalho, n. 10, v. 2, p. 41-8, dez 2012.

OLIVEIRA, Octávio Augusto Camilo de et al. A Residência em Medicina do Trabalho na Santa Casa SP. Anais da 23ª Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, Curitiba, p. 23-28, nov. 2008. Disponível em <[http://www.apamt.org.br/anais\\_2008/jornada2008-anais/temas-livres/TL-60%20residencia%20na%20sta%20casa.pdf](http://www.apamt.org.br/anais_2008/jornada2008-anais/temas-livres/TL-60%20residencia%20na%20sta%20casa.pdf)>. Acesso em: 26 mar 2013.

SILVA-JUNIOR, João Silvestre da; ALMEIDA, Flávia Souza e Silva de; MORRONE, Luiz Carlos. O Programa de Estágio Monitorado na pós-graduação lato sensu em medicina do trabalho. Rev. bras. educ. med, vol. 35, n. 3, pp. 319-325, 2011. ISSN 0100-5502.